

Entrevista

Concurso de textos em São Paulo

A troca de experiências é vital para a conscientização sobre o aleitamento materno. Foi pensando assim, que o Comitê da **Sociedade de Pediatria de São Paulo** (SPSP) decidiu realizar um concurso de textos entre os sócios. O formato é livre e os trabalhos devem ter 1.500 caracteres (com espaços) e ser enviados para a sede (Al. Santos, 211, 5º andar, conj. 511, CEP 01419-000, São Paulo, SP) ou para o endereço eletrônico assessoriaimprensa@spsp.org.br até 30 de julho. O prêmio será uma escultura.

Atualização

Para ampliar a participação, a SPSP tem implementado mudanças nas reuniões bimestrais do Comitê que, desde o início do ano passado, têm foco certo: atualização. O dia começa com um café da manhã, seguido por atividades científicas. Especialistas são convidados a apresentar temas que, em seguida, são colocados em debate. Em 2005 já ocorreram quatro reuniões, com os temas “Método Canguru”, “Prevalência do Aleitamento Materno nos Municípios do Estado de São Paulo”, “Normas Brasileiras de Comercialização para Lactentes” e “Vínculo Mãe-Filho”. Entre as metas desse ano, dra. Keiko Teruya, a presidente, informa que o grupo pretende produzir um trabalho de pesquisa para publicação, contando com a participação das regionais. A SPSP também tem se desdobrado na capacitação profissional, dentro e fora do estado. Cursos Itinerantes de Reciclagem em Aleitamento Materno foram ministrados a mais de 360 participantes em 2004 – em São Carlos (SP), Tubarão (SC) e em Salvador (BA).

Entre os planos para a SMAM, está o já tradicional Disque-Amamentação, que funcionará em horário comercial (tel. 11.3284-0308 e 3284-0051). Outra prioridade é a promoção de concursos de textos nas escolas, entre alunos e funcionários, sobre a importância da amamentação e, para isto, o Comitê tem promovido a iniciativa entre as 17 regionais da SPSP.

História de empenho e êxito

Dra. Rosa Vieira Marques é presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade Paraense de Pediatria (SPP) – entidade que, desde a década de 90 tem levado à prática “a saga de profissionais que estão conseguindo ver seus ideais realizados, mas ainda querem mais...”, como bem definiu. O SBP AmamentaÇÃO conta agora um pouco dessa história.

Dra. Rosa, como tudo começou?

Foi no início da década de 90, quando uma colega participou de um treinamento no Centro de Lactação de Santos (SP). Ao retornar, reuniu um grupo de pediatras também sensíveis à causa e formamos o Comitê. Iniciamos um trabalho intenso, em parceria com as Secretarias de Saúde Estadual e Municipal de Belém, com o UNICEF e com a Santa Casa de Misericórdia do Pará. Em 1992, implantamos um Programa de Incentivo, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo, denominado PROAME, em uma Unidade de Referência Especializada Materno-Infantil e Adolescente da Secretaria de Saúde do Estado. Todos os pediatras da equipe faziam parte também do Comitê de Aleitamento Materno da SPP.

O que é exatamente o PROAME?

É um serviço de saúde pública, de atendimento ambulatorial, com atuação de uma equipe multidisciplinar que acompanha o crescimento e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 meses de vida, orientando e incentivando as mães para que amamentem seus filhos exclusivamente ao seio durante esse período.

O projeto se expandiu na capital?

Sim. Em 1995, a Secretaria Municipal de Saúde de Belém, juntamente com o UNICEF, fez um estudo na capital e encontrou uma taxa de 3,8% de aleitamento materno exclusivo aos 6 meses, enquanto entre as crianças inscritas no PROAME esta era de

62,9%. Por que não levar esse Programa para as outras Unidades Básicas de Saúde? A partir de então o Comitê de Aleitamento Materno da SPP intensificou sua atuação em parceria com as Secretarias de Saúde e UNICEF. Elaboramos manual, cartilha para Agentes Comunitários de Saúde e professores de ensino médio da rede pública, folhetos para as mães trabalhadoras. Capacitamos profissionais dos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia do Pará e Hospital Dom Luiz I para tornarem-se Hospitais Amigos da Criança, e das unidades municipais e parte das unidades básicas estaduais de saúde.

E o interior?

Começamos treinando profissionais e elaborando projetos para a implantação do PROAME nos municípios do Moju e Itupiranga. Em seguida, fizemos, no município de Bragança, a capacitação para a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, e para a implantação do PROAME. Além disso, participamos, com o apoio técnico, do Projeto Maria-Maria do Governo do Pará, para elaboração de material e treinamento de profissionais para a implantação de PROAMES e capacitação dos profissionais das equipes do Programa Família Saudável.



Da esq. para a dir., as dras. Raimunda Lustosa, Fátima Amador, presidente da SPP, Rosa Marques e Áurea Polaro. Integram também o Comitê de Aleitamento as dras. Ana Paula Mubarrac, Silvana Rodrigues e Ivanise Pimentel.

E quanto às SMAMs?

Durante as comemorações da Semana, realizamos palestras nos Hospitais Amigos da Criança, e para os adolescentes nas escolas, participamos de campanhas nas praças públicas. A Sociedade Paraense de Pediatria integra o Comitê Estadual de Aleitamento Materno.

Há uma avaliação do resultado de todo esse trabalho?

Em 1999, a Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais e no Distrito Federal, realizada pelo Ministério da Saúde, mostrou Belém com o melhor indicador – a mediana de duração da amamentação de 566,3 dias. Ao fazermos essa retrospectiva e analisarmos os dados, nos demos conta de que, de alguma forma, contribuímos para a recuperação do aleitamento materno no estado. Não sabemos exatamente quanto mas, com certeza, queremos mais!

Teoria e prática

Projeto amplo de capacitação em Pernambuco

A Amamentação é natural, instintiva. E precisa de apoio? A tese de doutorado da dra Sônia Bechara, ex-presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria de Pernambuco** (Sopepe) e atual integrante do grupo, está entre as que comprovam que sim. Como exemplo, a pediatra cita o caso da auxiliar de enfermagem Cyntia: “Ela estava tendo problemas no aleitamento de sua primeira filha, Vitória, em decorrência de fissuras no seio. Quando a conheci, através da pesquisa para a tese, já tinha preparado uma mamadeira com chá e chupeta”. Provavelmente esta mãe seria mais uma a engrossar o alto percentual de desmame precoce em Água Preta, interior do estado. Mas com o trabalho dos profissionais treinados pela dra. Sônia, isso não ocorreu. A tese mostra que com ajuda especializada, o aleitamento materno exclusivo pode aumentar em até 20%. Dra. Lúcia Trajano, atual presidente do Comitê, conta que através do convênio com a Prefeitura da Cidade do Recife, em 2005 foi atingida a

meta da Sopepe, de conquistar em três maternidades do município o título de Hospital Amigo da Criança. A filiada mantém assim um amplo projeto de capacitação na capital, que se estende a maternidades e equipes do PSF, além dos agentes comunitários de saúde – para os quais foi elaborado treinamento específico, com base no estudo da dra. Sônia Bechara. Além disso, a entidade realiza reuniões mensais com apresentação por profissionais da área de saúde de monografias, dissertações e teses sobre amamentação. “A intenção é interagir com várias categorias profissionais como enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, odontologia e psicologia”, comenta a dra. Lúcia. Quanto aos planos para a Semana Mundial da Amamentação, o objetivo é estender a outras instituições o projeto “Ecos da SMAM”, realizado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco,



Dra. Lúcia Trajano, em pé, a segunda da esq. para a dir., com mães e equipe do Hospital das Clínicas

com o apoio do Comitê. A proposta consiste no envolvimento das mães-acompanhantes de bebês internados na UTI Neonatal com atividades como o “teatro de marionetes”, pinturas e palestras. Em outubro, a SOPEPE recebe o Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP em Recife no dia 06. Aproveitando a reunião dos especialistas, realiza também, nos dias 07 e 08, a I Jornada Pernambucana dedicada ao tema.

Disque Amamentação em Uberlândia

Apoiar as mães na amamentação e oferecer a oportunidade aos alunos de medicina e de enfermagem de ampliarem seus conhecimentos em aleitamento materno, interagindo, ao mesmo tempo, com a comunidade. Com esses objetivos, a dra. Vânia Abdallah – neonatologista, professora universitária e integrante do Comitê da **Sociedade Mineira de Pediatria** (SMP) – e a nutricionista Ângela Oliveira – hoje coordenadora do projeto – idealizaram, em 2002, o programa Disque-amamentação do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. O atendimento telefônico é “uma forma simples e rápida para orientar e tranquilizar a mãe”, diz a dra. Vânia, informando que somente de agosto de 2002 até dezembro do ano passado foram atendidas 1529 ligações. O sucesso do projeto levou uma companhia telefônica a fazer um cartão com o número – 3218 2666 –, os horários de atendimento (de segunda a sexta, de 8 às 18h) e outras informações. O presidente do Comitê de Aleitamento Materno da filiada, dr. Luciano Borges Santiago, empolga-se: “é uma iniciativa local, mas queremos contribuir para que chegue a todo o estado”.

Bahia quer diminuir o desmame precoce

Para combater o desmame precoce, a **Sociedade Baiana de Pediatria** (Sobape), com o apoio do Instituto de Perinatologia da Bahia, desenvolveu uma pesquisa em nove UTIs neonatais de Salvador. “Decidimos saber mais sobre a situação real, para planejarmos uma estratégia de mudança”, diz a dra. Dolores Fernandez, presidente do Comitê de Aleitamento Materno. De fato, os resultados comprovam a deficiência no nível de conhecimento dos profissionais. A especialista informa que nenhum dos neonatologistas acertou todas as questões e apenas 33% emplacou 60% da prova. Para reverter o quadro, a Sobape vai realizar, no próximo semestre, um curso especificamente voltado para esses pediatras. Intitulado “Da teoria à prática” abordará, entre outras questões, as propriedades físico-químicas e imunológicas do leite humano, a fisiologia da lactação”, e discutirá casos clínicos. Além disto, o Comitê integra o Grupo Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno (GIAM) e tem participado, a convite da Secretaria de Saúde, do grupo de monitores dos cursos idealizados pela OMS e pelo Unicef.

Acompanhamento 24hs no Paraná

Garantir a atualização de profissionais e permitir que a comunidade esclareça dúvidas e resolva os eventuais problemas da fase inicial da amamentação. Com estas metas, a **Sociedade Paranaense de Pediatria** e o Programa de Aleitamento Materno (PROAMA), da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, realizam mensalmente, na sede da filiada, reunião de estudo sobre o tema. Cerca de 40 participantes, entre pediatras sócios da entidade, profissionais de unidades de saúde, do Programa Saúde da Família, de hospitais, maternidades e também o público em geral, comparecem a cada encontro. Quem informa é a dra. Claudete Cross, presidente do Comitê da SPP e coordenadora do Programa. Dificuldade em amamentar devido às dores provocadas por fissuras é, segundo a presidente, freqüente entre as mães: “Na maioria dos casos que assistimos, a pega não é feita corretamente”. Dra. Claudete informa também que a equipe – formada pela pediatra e três auxiliares de enfermagem – mantém acompanhamento “até que o problema tenha sido contornado”, utilizando para isto também um celular com o qual respondem às dúvidas 24h por dia.

expediente



Informativo da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial
Diodécio Campos Jr. (presidente)
e Ana Lúcia Figueiredo
(Departamento Científico de Aleitamento Materno).



Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP
Elsa Giugliani (presidente/ RS)
Graciete Oliveira Vieira (vice-presidente/ BA)
Elzimar Ricardino A. e Silva (ES)
Feliciana Santos Pinheiro (MA)
Roberto Diniz Vinagre (MT)
Ana Lúcia Martins Figueiredo (RJ)
Hugo Issler (SP)
Valdenise Martins Laurindo Tuma Calil (secretária/SP)
Maria José Guardia Mattar (SP)
Luciano Borges Santiago (MG)
Rosa de Fátima Silva Vieira Marques (PA)
Lélia Cardamone Gouvêa (SP)

Endereço para correspondência
SBP/ Rua Santa Clara, 292 - Copacabana - Rio de Janeiro CEP 22041- 010 - RJ
Tel. (21) 2548 1999 Fax: (21) 2547 3567 imprensa@sbp.com.br www.sbp.com.br

SBP Responde

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP responde às dúvidas de mães e profissionais. O endereço é www.sbp.com.br (ver Departamento Científico/Aleitamento Materno/ Fale conosco).

Uma tatuagem na mulher que está amamentando pode oferecer algum risco à criança?

Não conhecemos atualmente nenhum trabalho publicado em revistas científicas de qualidade que demonstre que a tinta da tatuagem chegue ao leite materno e traga prejuízo ao bebê. O leite materno tem inúmeros benefícios e, até que se prove o contrário, o melhor é a mulher tatuada continuar amamentando. Também consultamos um dermatologista que confirmou não haver risco de absorção cutânea da tinta habitualmente utilizada nas tatuagens a ponto de termos que contra-indicar a amamentação. Porém, o colega alertou-nos que a tinta “henna” usada em tatuagens não permanentes produz reações cutâneas, como dermatite de contato, desaconselhando tatuagens em região de mamas. De outro lado, sabemos dos riscos de infecções que podem ocorrer com o uso de agulhas contaminadas durante a realização de uma tatuagem. Desta forma, é recomendável que uma mãe tatuada certifique-se por sorologias de que não foi contaminada por doenças transmissíveis ao bebê.

Dr. Luciano Borges Santiago/ Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP. Presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade Mineira de Pediatria. Professor da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e da Universidade de Uberaba.

Amapá quer incluir o tema nas escolas

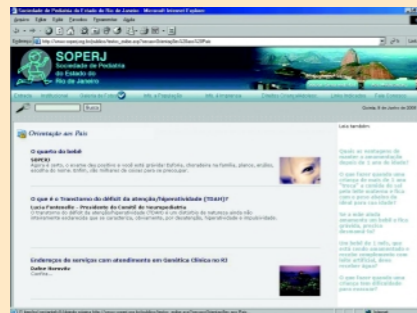
Incluir o aleitamento materno em disciplinas das escolas públicas está entre as prioridades da **Sociedade Amapaense de Pediatria (SAP)**: “Já apresentamos ao Conselho Estadual de Educação proposta em relação a matérias como Ciências e Biologia. Tivemos boa receptividade. Os conselheiros se comprometeram a discutir o assunto e nós a detalhar o projeto”, entusiasma-se a dra. Neida dos Santos, presidente do Comitê da Sociedade. A idéia surgiu a partir da constatação do alto índice de mães adolescentes, assistidas pelo Hospital da Mulher “Mãe Luzia” – a única maternidade pública da capital. A filiada e a instituição, parceiros na promoção do aleitamento materno, desenvolveram uma pesquisa e verificaram, por exemplo, que em 2004 foram realizados 2.266 partos de adolescentes de 11 a 19 anos. “Queremos chegar a essas jovens e explicar a importância de amamentar, mostrando que para isso não é preciso abandonar os estudos”, afirma dra. Neida dos Santos, presidente do Comitê da SAP. Segundo a pediatra, outra proposta que está em elaboração, e será apresentada à Justiça Itinerante, prevê a realização de palestras sobre aleitamento nas comunidades assistidas pelo projeto do Tribunal de Justiça do Estado.

Alagoas já mobiliza estudantes para a SMAM

Conclamando à participação os estudantes das escolas públicas da capital, a **Sociedade Alagoana de Pediatria (SAP)** deu início à preparação para a SMAM deste ano. O VI Concurso “Amamentar, Arte e Cultura” vai reunir poesias, cartazes, redações, pinturas, desenhos e esculturas. Podem se inscrever crianças e adolescentes nas categorias 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e 1ª à 3ª do ensino médio. Os três melhores trabalhos de cada grupo serão premiados na Semana, e as escolas receberão da SAP o diploma “Compromisso com a Saúde”. A mobilização para promover o aleitamento materno é grande. A filiada coordena, em Maceió, a Câmara Técnica de Assessoramento em Aleitamento Materno (CTA), que realiza encontros durante as reuniões mensais da Secretaria Estadual com secretários municipais de saúde, tendo como objetivo organizar ações também no interior. “Essa foi a estratégia que encontramos para sensibilizar os municípios”, frisa a dra. Ana Maria Melo, presidente do Comitê de Aleitamento da entidade, acrescentando que já ocorreram quatro encontros sobre temas diversos, sendo o último sobre “Amamentação e Alimentação Complementar”.

Gotas

Dr. José Vicente de Vasconcelos, presidente do Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (www.soperj.org.br)** informa que o sítio da filiada disponibiliza artigos sobre amamentação na seção para a população e que, através do “Fale conosco”, as mães têm suas perguntas respondidas pelo Comitê. No espaço reservado aos sócios, o pediatra tem acesso aos quatro capítulos já prontos de um Manual – “Curso de Aleitamento Materno”, “Anatomia da Mama e Fisiologia da Lactação”, “Aleitamento Materno e Drogas” e “Problemas relacionados à mãe” – que está sendo produzido. Para os médicos em geral está disponível a programação de cursos, entre outras informações.



e uma fonoaudióloga. Entre os projetos, segundo a presidente, dra. Magali Dias, estão a realização de uma jornada para estudantes da área de saúde, de cursos itinerantes para a comunidade e de reciclagem para os profissionais do PSF. A filiada disponibiliza um portal (<http://www.infonet.com.br/aleitamento/>) com informações e responde às mensagens eletrônicas.

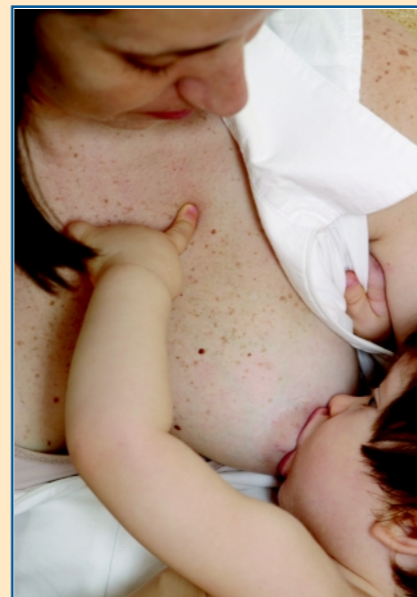
O Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS)** reiniciou suas atividades em outubro de 2004 e agora é presidido pela dra. Maria Emilia Soares. Em maio, foi lançado o Boletim Científico da SPRS, desta vez dedicado ao aleitamento materno. A publicação da filiada enfocou “A técnica da amamentação” (artigo de Maria Emilia Soares e Silvana Nader), “Aleitamento materno x bicos artificiais” (Maristela Tamborinduguy e Rejane Schmitz), “Drogas na lactação” (Roberto Issler) e “Desmame/fatos e mitos” (Elsa Giugliani). Outros Boletins estão previstos.

Para divulgar os benefícios da amamentação, o Comitê de Aleitamento da **Sociedade Espiritossantense de Pediatria (SOESPE)** está em contato com os presidentes dos outros grupos de especialistas da filiada. “Queremos incluir o assunto em todos os eventos científicos e alcançar o conjunto dos pediatras”, frisa a presidente, dra. Elzimar Ricardino, adiantando que os resultados têm sido positivos, com bom comparecimento às exposições.

O Comitê de Aleitamento da **Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP)** reiniciou suas atividades em agosto do ano passado e está abrindo espaço para novos integrantes. No sítio da filiada (www.acm.org.br/scp) estão disponíveis as informações aos interessados. Dra. Maria Beatriz do Nascimento, presidente do Comitê, informa que a divulgação também está sendo feita, com banners, em todos os eventos promovidos pela SCP e o objetivo é ter a participação de profissionais de diversas cidades.

O Comitê de Aleitamento Materno da **Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Norte** realizará, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado, um Fórum sobre aleitamento materno no dia 24 de agosto. De acordo com a dra. Devani Ferreira Pires, presidente do Comitê: “estão sendo mobilizadas todas as instituições ligadas à promoção da amamentação, com o objetivo de identificar os problemas e elaborar estratégias de incentivo e comba-

te ao desmame precoce”. A assistência será pensada em nível hospitalar (nos HAC) e na atenção primária (PSF e Unidades Básicas de Saúde). Também no estado, será produzida no segundo semestre, em parceria com a Secretaria de Saúde, uma cartilha sobre amamentação que abordará o “aleitamento materno”, a “segurança alimentar” e a “alimentação complementar”.



Na próxima edição do SBP AmamentaÇÃO, a cobertura completa do trabalho da SBP e das filiadas na SMAM. Até lá!



Semana Mundial da Amamentação 2005 discute alimentação complementar

“Caseira, natural, saudável”. Assim dra. Elsa Giugliani, presidente do Departamento Científico da SBP, define a “alimentação complementar” ideal para o bebê – tema definido para a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) deste ano, marcada para ocorrer de 25 a 31 de agosto. De acordo com a especialista, a lactante e o bebê não precisam necessariamente ter uma dieta diferente do restante da família, contanto que seja de alto teor nutritivo, além de modificada (amassada, picada), de acordo com a idade da criança. O leite materno continua sendo uma importante fonte de nutrientes depois dos seis meses – período em que a amamentação deve ser exclusiva. Em média, bebês de seis a oito meses obtêm 70% de suas necessidades energéticas do leite materno, de 9 a 11 obtêm 55% e de 12 a 23 meses por volta de 40% (Para saber mais, leia o artigo “Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno”, de Cristina Monte e Elsa Giugliani, em www.jpmed.com.br).



Caros Amigos

Com o lançamento do **SBP AmamentaÇÃO**, nossa entidade reafirma o compromisso histórico com a causa do aleitamento materno. Sempre à frente da luta que marca a trajetória da pediatria brasileira, somos referência nacional na mobilização constante que busca reverter a tendência de declínio da amamentação, prática entendida na atualidade como direito fundamental de mães e crianças.

De fato, desde a década de sessenta, a SBP esteve na vanguarda desse engajamento. Suas sucessivas diretorias mantiveram a coerência do compromisso, executaram-no com os recursos e meios disponíveis em sua época e fortaleceram a identificação da SBP com a defesa amamentação. Nomes como os dos colegas José Dias Rego e José Martins Filho são muito mais do que referências bibliográficas do assunto. São figuras de proa, entre várias outras, militantes incansáveis das inúmeras etapas dessa luta no Brasil. Andaram pelo país inteiro numa pregação inesquecível. Ajudaram a despertar o meio pediátrico nacional e a sociedade, numa época em que poucas instituições haviam atentado para o caráter essencial do aleitamento materno como requisito primordial da saúde de nossas crianças.

O Jornal de Pediatria registra, há muito tempo, a produção científica brasileira nesse domínio. A presença marcante da SBP na defesa do aleitamento materno começou com o Grupo de Trabalho, seguido pelo Comitê e, finalmente, pelo Departamento Científico – que atualmente busca assegurar o dinamismo institucional que a causa requer. Por outro lado, o trabalho das filiadas sustenta, com entusiasmo, o compromisso maior da SBP com a amamentação. Sua participação nas campanhas de incentivo ao aleitamento materno atesta a responsabilidade do pediatra brasileiro para com sua missão social.

O **SBP AmamentaÇÃO** foi concebido para oferecer um espaço preferencial às filiadas. O boletim destina-se à divulgação das atividades comunitárias, experiências bem sucedidas, além de propostas e sugestões que contribuam para o incentivo ao aleitamento materno em nosso país. Serão três edições anuais distribuídas com o SBP Notícias. A publicação é da SBP, mas o espaço é das filiadas. Vamos enriquecê-la com a qualidade da contribuição de todos!

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Jr. Presidente da SBP
Elsa Giugliani Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP



fotos(capa) Anjelica de Carvalho

TATIANA Ferreira N. Pinheiro, 30 anos, jornalista e cantora, é mãe de Guilherme Ferreira N. Pinheiro, 11 meses – em aleitamento, com alimentação complementar (fotos acima e ao lado). A seguir, seu depoimento: “Até os seis meses, Guilherme só tomou o leite de peito. Mais nada, nem água. Agora, normalmente acorda e mama. No meio da manhã, costuma tomar um suco – sempre no copo, não usa mamadeira, para não atrapalhar a sucção. Almoça, come papinha de fruta à tarde, e janta. À noite, mama de novo antes de dormir. O problema que tive no início da amamentação foi que o bico do mamilo não era muito para fora. Mas fiz exercícios orientados e ficou tudo bem. A partir daí tem sido super tranquilo. Tive foi muito leite e doei durante quatro meses. Adicionar outros alimentos foi um pouco difícil, porque meu filho só queira o peito. Mas agora já come de tudo”.